

## **PROMOÇÃO À SAÚDE: REDUÇÃO DE PERDAS E DANOS À SAÚDE DO PÚBLICO JOVEM LGBT (LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSEXUAIS)**

**Karine Fagundes Silvino; Natália O. de Freitas; Ednaldo C. de Araújo**

**INTRODUÇÃO:** Cuidar da saúde e assim atenuar a vulnerabilidade ao adoecer tem se tornado cada vez mais importante na sociedade contemporânea, assim, os programas ou atividades de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos que relacionam os riscos comportamentais passíveis de mudanças. Os desafios para a promoção da saúde junto à população, sem dúvida, são múltiplos ao levar em consideração os fatores que as colocam em situação de risco nos diferentes níveis no contexto da vida, incluindo desde o micro sistema familiar até o macro sistema social, cultural, político e econômico. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) estão entre as cinco principais causas de procura por serviço de saúde e podem provocar sérias complicações tais como, infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, se não tratadas. Além disso, aumentam a chance em pelo menos dez vezes de contaminação pelo HIV. São doenças de difícil detecção, uma vez que acarretam poucos sintomas visíveis e, muitas vezes, apresentam-se de forma assintomática. O acometimento acontece principalmente em adultos de idade reprodutiva com disseminação entre parceiros, e a possibilidade de transmissão vertical contrasta com um tratamento fácil e de baixo custo. A promoção da saúde procura promover um estilo de vida melhor para o indivíduo através de políticas públicas, que são voltadas para diversos campos como a educação em saúde. As ações educativas sobre as IST'S orientam, retiram dúvidas e conscientizam o público alvo para práticas seguras, fazendo com que diminuam ou anulem os riscos de contaminação promovendo assim hábitos saudáveis de preservação à saúde, provando que a educação é o melhor meio para a prevenção dessas enfermidades. Certamente é preciso aprofundar a investigação sobre o fato de que o preconceito com a comunidade LGBT é mais admitido que com o idoso, por exemplo, por ser um preconceito mais arraigado, assimilado e menos criticado socialmente. Foi pensando neste preconceito que o ministério da saúde elaborou a política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis, que foi publicada em 2013 e tem por objetivo geral promover a saúde integral a essa população eliminando a discriminação e o preconceito institucional contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como universal, integral e equitativo. Neste sentido, este projeto tem por objetivo levar informações acerca de IST'S, HIV/AIDS e sobre a política nacional de saúde lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). **MÉTODO:** Estudo transversal com objetivo de identificar o conhecimento dos jovens homossexuais masculinos sobre IST'S, HIV/AIDS e sobre a política nacional de saúde LGBT. A amostra censitária foi constituída por um grupo de vôlei de jovens homossexuais masculinos de classe média, com ensino superior que se encontram regularmente na praia de boa viagem aos sábados e domingos. Foi aplicado um questionário de sondagem a fim de avaliar o conhecimento do grupo sobre os assuntos que serão abordados nas atividades educativas, a mesma será realizada de acordo com as necessidades dessa população. **RESULTADOS ESPERADOS:** Promover a saúde a partir do aprendizado do grupo sobre as IST'S HIV/AIDS e a política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais afim que eles saibam seus direitos e deveres e pratiquem o sexo seguro minimizando as perdas e danos a saúde dessa população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O público jovem LGBT podem se

beneficiar do apoio para adotarem e se manterem na prática do sexo mais seguro e através da disseminação das informações que serão prestadas ao grupo específico. PALAVRAS CHAVES: Política de Saúde; Promoção da saúde; Homossexualidade masculina.

## BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

OLIVEIRA W. W de. A importância das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na equipe de saúde da família [tese]. Conselheiro Lafaiete: Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

DIAS J.A. Fatores de risco para hepatite b: um estudo caso controle [dissertação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de ciências da saúde, 2011.

BUSS P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida Online. Ciênc. saúde coletiva. 2000 [citado 2015 spt 25]; 5(1). Disponível em: <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Promocao\\_da\\_saude\\_de\\_qualidade\\_de\\_vida/62](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Promocao_da_saude_de_qualidade_de_vida/62)>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa Brasília, 2013.